

Senado vota na quarta projeto que protege testemunha de crime

Também devem ser apreciadas pelo plenário a proposta de Suplicy que institui eleição direta para suplente de senador e a de Simon que muda o sistema de financiamento de eleições

Os senadores deverão votar nesta quarta-feira (dia 9) projeto de lei que autoriza os juízes a concederem proteção a testemunhas e vítimas de crimes, inclusive determinando sigilo de identidade, concessão de auxílio financeiro por até quatro anos e vigilância policial. A proposta, de autoria do senador Júlio Campos (PFL-MT), permite que parentes de vítimas ou testemunhas recebam proteção, desde que se confirmem ameaças às suas vidas, intimidação por parte dos acusados ou qualquer risco de vingança.

Júlio Campos justifica o projeto afirmando que a participação da vítima ou de testemunhas em processo criminal lhes traz vários inconvenientes, que vão de prejuízos econômicos, medo e até a invasão de privacidade, principalmente por parte da imprensa sensacionalista. Por isso, nem sempre há colaboração das vítimas ou testemunhas num processo, o que acaba por beneficiar os criminosos. Com a proteção prevista no projeto, o senador acredita que aumentará a colaboração com a Justiça.

A proposta prevê que o juiz, a pedido do Ministério Público, poderá autorizar até mesmo hospedagem da vítima, testemunhas e parentes em cidade diferente daquela em que aconteceu o crime. Nos crimes violentos ou de quadrilhas, os endereços da vítima ou teste-



Júlio Campos



Eduardo Suplicy

munhas não constarão do processo e a imprensa só poderá divulgar dados de suas vidas privadas se elas autorizarem.

SUPLENTES

Também nesta quarta, o plenário do Senado poderá votar projeto de lei do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) que institui eleições diretas para os suplentes de candidatos a senador. Para cada senador, serão eleitos dois suplentes. Suplicy justifica sua proposta dizendo que, hoje, "os eleitores desconhecem os suplentes de seus candidatos ao Senado e são surpreendidos quando há um afastamento do senador, permitindo a convocação do suplente, que obtém o mandato independentemente da anuência popular".

Na mesma sessão, o plenário decidirá ainda sobre uma proposta de emenda constitucional do senador Pedro Simon (PMDB-RS) que muda todo o atual sistema de financiamento de campanhas eleitorais.



Pedro Simon

Simon quer criar um fundo nacional, com dotação do Orçamento da União, para financiar as campanhas. A emenda, no entanto, recebeu parecer contrário em comissão.

Constam ainda da Ordem do Dia desta semana projetos de criação de escolas agrotécnicas em Roraima e no Tocantins; criação de uma área de livre comércio em Brasília; e vários requerimentos para que outros projetos também sejam incluídos na Ordem do Dia.

Pauta cheia movimentada as comissões

As comissões permanentes do Senado têm pauta cheia nesta semana. A Comissão de Assuntos Econômicos agendou para amanhã reunião com 27 itens, entre os quais o projeto do senador Osmar Dias, que proíbe o uso de anabolizantes na engorda de bois, e o de Gilberto Miranda, que propõe extinção do CMN e define condições para autonomia do Banco Central. A CCJ reúne-se na quarta-feira para analisar 60 propostas, inclusive a de Lúcio Alcântara que regulamenta os seguros-saúde. Já a Comissão de Educação vai analisar 20 itens, um dos quais é a proposta de Marina Silva que institui a meia-entrada para estudantes e idosos em espetáculos artísticos, culturais e esportivos. **Página 2**

Lauro critica FHC e ministros que pregam reeleição

Página 3

Comissões têm pauta cheia esta semana

Entre os projetos agendados para a reunião de amanhã da CAE estão o de Gilberto Miranda, que propõe a extinção do CMN, e o de Osmar Dias, que proíbe o uso de anabolizantes

As comissões permanentes do Senado retomam suas sessões, nesta semana, com pautas cheias. A Comissão de Assuntos Econômicos agendou sessão para amanhã (dia 8), com 27 itens relacionados para apreciação. A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania reúne seus integrantes na quarta-feira (dia 9) com uma pauta de 60 itens. Os integrantes da Comissão de Educação encontrarão uma agenda de 20 pontos para apreciar em sua primeira reunião pós-eleições.

Entre os assuntos pautados pela CAE estão propostas como a do senador Osmar Dias (PR), que proíbe o uso de anabolizantes na engorda de bois; e a do senador Gilberto Miranda (AM), que propõe a extinção do Conselho Monetário Nacional e define condições para a autonomia do Banco Central, bem como estabelece requisitos para o exercício de seus cargos de direção.

A Comissão de Assuntos Econômicos deve examinar, também, um projeto do senador Valmir Campelo (PTB-DF) - que já recebeu parecer favorável do relator, senador João Rocha (PFL-TO) - determinando a redução do valor das tarifas para estudantes nos transportes coletivos intermunicipais e interestaduais. Os parlamentares apreciarão, ainda, projeto do senador Lúcio Coelho (PSDB-MS) - que teve parecer favorável do senador Jonas Pinheiro (PFL-MT) como relator - pretendendo incluir, prioritariamente, nos programas oficiais de assentamento de reforma agrária os proprietários rurais que perderam suas terras para os bancos.



Osmar Dias



Gilberto Miranda



Lúcio Coelho

CCJ vai decidir sobre seguros-saúde no País

A pauta da CCJ inclui propostas como a do senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), que regula a seguradora Marina Silva (PT-AC) que reforça a legislação de proteção do consumidor. Na agenda da Comissão de Educação, a senadora petista pelo Acre também comparece, com proposta que institui a meia-entrada para

estudantes e idosos em espetáculos artísticos, culturais e esportivos. O relator, senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), já deu parecer favorável. Projeto originário da Câmara dos Deputados, que institui a residência odontológica e recebeu acolhida favorável do relator, senador Lúcio Alcântara, também está na pauta dos membros da Comissão de Educação.



Lúcio Alcântara



Marina Silva

Atenção, usuários de antena parabólica, repetidoras e operadoras de TV a cabo

Informações para recepção do sinal da TV Senado

Satélite - B1
 Transponder - 1 BE (Banda Estendida), Polarização: Vertical
 Frequência TX (Banda - C) - 5869,40 Mhz
 Frequência RX (Banda - C) - 3644,40 Mhz
 Frequência RX (Banda -L) - 1505,60 Mhz
 Antena - 3,6 m
 LNB - Temperatura 25 K (Amplificador de Baixo Ruído)
 Receptor de Vídeo/Áudio Digital
 NTSC Spectrum Saver - Modelo: N6S
 Integrated Receiver/Decoder (IRD)
 Fabricante: CLI (Compressed Digital Video)
 Fornecedor: COMSAT - Fone (019) 772 9600
 Obs.: Fixar o Data Rates em 6,6 Mb/s.

Agenda do Dia

PLENÁRIO

9h - Sessão não deliberativa do Senado

Lauro critica os que querem a "perpetuação" de FHC

É "um exagero" previsão de crescimento da economia, associada por Kandir à reeleição do Presidente, garante o senador petista

"Parece que o presidente da República está destruindo a administração pública e sucateando a indústria para justificar a necessidade de um prazo mais longo de governo", disse o senador Lauro Campos (PT-DF) num discurso em que criticou os ministros de Estado que se têm manifestado favoráveis à reeleição de Fernando Henrique Cardoso.

- Agora, todas as forças se somam, de Washington até os confins do Brasil, para pregar que é preciso reeleger Fernando Henrique Cardoso, para que ele faça num outro mandato aquilo que o Deus criador teria feito em uma semana - disse o senador.

CHANCE

No entender de Lauro Campos, Fernando Henrique Cardoso precisa de mais tempo para mostrar que "não sabe apenas desfazer e desorganizar, visto que num segundo mandato poderá nos dar a reconstrução e a retomada". O senador lembrou que, há alguns anos, o presidente da República se mostrou desfavorável à reeleição.

- Fernando Henrique Cardoso usou de argumentos que agora estão esquecidos, visto que o governo sofre da amnésia da conveniência, esquece o que é mau para ele, lembrando apenas do que é bom - disse Lauro Campos.

O senador acha que o ministro do Planejamento, Antonio Kandir, "misturou alhos com bugalhos" quando disse que a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso propiciaria ao Brasil um crescimento de até 9% em seu Produto Interno Bruto, que este ano deverá ficar em menos de 3%.

- O ministro fala isso como se as variáveis políticas fossem quantificáveis - afirmou Lauro Campos. - No governo Collor, foi Kandir quem deu o calote que resultou no confisco da poupança da população, no propósito de enxugar a base monetária. Todos somos testemunhas da grande mentira que

constituem as previsões otimistas do sr. Kandir. Ele é dado a exageros quando quer defender os interesses políticos mediante os quais chegou a esses postos.

CRESCIMENTO

Lauro Campos criticou também a previsão do ministro da

Fazenda, Pedro Malan, de um crescimento de 4,5% da economia este ano. "Que desmoralização é essa a que se submete a categoria dos economistas, permitindo as mais desencontradas previsões sobre o futuro do Brasil?", questionou ele. O senador afirmou que, quando minist



Lauro Campos

tro de Itamar Franco, o atual presidente da República encontrou a inflação numa taxa de 27% ao mês, elevando-a em pouco tempo para 48%. "Inflacionar ele já sabia, empinou a taxa de inflação até o ponto em que os preços atingiram o teto e os salários permaneceram no nadir".

Suplicy exige retratação de Sérgio Motta

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP), em discurso, exigiu do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que peça desculpas, publicamente, por ofensas feitas à candidata do PT à prefeitura de São Paulo, Luiza Erundina. "Sérgio Motta não atingiu apenas a dignidade de Erundina, mas de todas as mulheres", afirmou o senador.

Para mostrar o quanto as declarações provocaram indignação, Suplicy leu artigo da jornalista Dora Kramer, na coluna *Coisas da Política*, do *Jornal do Brasil*, sob o título "Respeito é bom e todo mundo gosta". Segundo a jornalista, o ministro das Comunicações "ofendeu todas as mulheres ao referir-se com escárnio a uma fase biológica da natureza feminina". Suplicy ressaltou ainda o trecho do artigo onde Dora Kramer afirma ser "surpreendente que o presidente da República permita que um subordinado use seu cargo e autoridade de forma absolutamente descontrolada".

Ao comentar o debate na televisão entre os candidatos a prefeito por São Paulo, o senador previu que Luiza Erundina poderia surpreender e apresentar uma votação que pudesse levá-la à prefeitura paulistana "até mesmo em primeiro turno". "Isso já aconteceu antes. Foi assim que ela chegou à prefeitura de São Paulo, em 1988."

As eleições municipais desta semana estão duplicando o número de prefeitos e vereadores filiados ao PT, disse Suplicy, baseado em pesquisas de opinião pública. "As pesquisas indicam que vamos ganhar em Porto Alegre, Campo Grande, Rio Branco, Maceió, Natal e Aracaju. Devemos ir para o segundo turno em São Paulo e talvez em Belo Horizonte."

Tentativa é comparada à continuidade de Getúlio Vargas

Lauro Campos explicou que outros governantes brasileiros tiveram atitudes subservientes ante potências econômicas estrangeiras, mas não eram conscientes do que estavam fazendo.

- O presidente Fernando Henrique Cardoso, que já foi um crítico enérgico dessa subserviência, quer agora exatamente a continuidade

desse antiestado, quer perpetuar-se no poder e ter um comportamento político semelhante ao que ele condenava em Getúlio Vargas, na sua permanência de 1930 a 1945 - disse Lauro Campos.

Em aparte, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) também se declarou indignado com o empenho de alguns ministros de Estado para que o Legislati-

vo aprove o direito de o presidente Fernando Henrique Cardoso reeleger-se. Ele disse ainda que carecem de sustentação em teoria política ou econômica as previsões de Antonio Kandir de que o Brasil crescerá 9% ao ano se reelegesse o presidente da República.

Suplicy se disse preocupado com a hipótese de que o governo deixe para um eventual segundo mandato a solução de problemas cruciais para o País, como a distribuição de renda e a reforma agrária.

Senador teme que problemas fiquem em segundo plano

Valmir denuncia violações do plano urbanístico de Brasília

O Plano Piloto da Capital, tombado pela Unesco, está sendo desvirtuado pela "ganância imobiliária", alerta o senador

O senador Valmir Campelo (PTB-DF) disse que a ganância imobiliária não está preservando as características originais do traçado urbanístico do Plano Piloto.

- Para que Brasília obtivesse o honroso título de 'Patrimônio Cultural da Humanidade', o Brasil comprometeu-se, junto à Unesco, a manter incólume o Plano Piloto da capital, obrigação que vem sendo desobedecida - afirmou o senador.

Com base em documentação enviada pelo pesquisador Ernesto Silva, que alerta para as violações praticadas contra o plano urbanístico, Valmir Campelo denunciou obras irregulares que não respeitam o traçado original da cidade. Segundo o se-



Valmir Campelo

nador, um terreno, "alienado indevidamente pela Terracap", vai permitir a edificação de prédio comercial de salas e lojas no Setor de Autarquias Sul, o que, conforme disse, contraria o plano urbanístico de Lúcio Costa.

- Em defesa do patrimônio

tombado, seria necessário impedir essa e outras agressões, como as identificadas no Setor Hoteleiro Sul, que, devendo comportar esse tipo de estabelecimento, hoje abriga, impropriamente, uma rede de imobiliárias - sustentou o senador.

Valmir Campelo apontou outra construção irregular na entrequadra 707/907 sul. "O local é destinado a edificações de uso comum, envolvendo atividades de ensino, esporte, cultos religiosos ou de natureza cultural. Mas agora está sendo construído um prédio residencial bem nesse lugar."

O senador fez um apelo para que o desenho urbanístico de Brasília seja mantido como está no original.



José Bianco

Hospitais de Rondônia estão em dificuldades

O senador José Bianco (PFL-RO) chamou a atenção do governador Valdir Raupp para as graves deficiências na rede oficial de hospitais de Rondônia, especialmente em Rio Branco, "onde falta oxigênio, os serviços de limpeza são precários e, muito especialmente, falta comida para os pacientes, acompanhantes e plantonistas".

Para o senador, o secretário de Saúde, Aparício Carvalho, deve ser isentado de responsabilidade pela precariedade dos hospitais. Bianco atribuiu o problema à falta de entrosamento da equipe que governa o estado, ao terminar por exercer um verdadeiro boicote ao trabalho do secretário.

Outro fator que tem agravado as deficiências na rede hospitalar da capital do estado é, segundo José Bianco, a falta de critério de prioridades do governo. "Os fornecedores de alimentos, por exemplo, não recebem há mais de seis meses", disse ele.

Para Campos, desemprego é pena de morte

A inflação equivale a uma doença grave, mas o desemprego corresponde à pena de morte, porque "o cidadão desempregado está morto, não tem saída, vai passar fome, sua família vai ter desespero total". A afirmação é do senador Júlio Campos (PFL-MT), ao manifestar sua apreensão com os elevados índices de desemprego verificadas no Brasil:

- O governo anuncia que a taxa de desemprego está em

8%, mas eu acredito que deve ser o dobro, que 15% da população estão desempregados ou subempregados. E o pior é que o desemprego causa fome, separação de famílias, é mais danoso que a inflação alta. Diz-se que a inflação está sob controle, em 0,34% ao mês, mas, em compensação, o número de pessoas desempregadas é brutal.

SOLUÇÃO

Júlio Campos esclareceu que não está defendendo a inflação,

mas, sim, uma solução para o desemprego. Ele sugeriu ao governo que torne mais segura e ágil a concessão do seguro-desemprego, e promova a capacitação dos trabalhadores desempregados, com a colaboração de entidades como Sesi, Senai e Sebrae. No caso da Amazônia, por exemplo, o senador lembrou que quem trabalhava nos garimpos e nas madeiras está hoje sem alternativas.

A SESSÃO DE QUARTA-FEIRA DO SENADO FEDERAL FOI PRESIDIDA PELO SENADOR VALMIR CAMPELO

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho

2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares

2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias

4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Emília Fernandes ■ Ney Suassuna

■ Diretor-Geral do Senado: Agaciêl da Silva Maia ■ Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal

Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita

Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de

Journalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade

■ Editores - Djalba Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso

Diagramação - Osmar Miranda e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo, Márcia

Kalume e Adílio Nascimento ■ Revisão: Fernando Varela e Lindolfo Amaral

■ Veja no Diário do Senado o íntegro dos projetos e pronunciamentos citados.

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal